

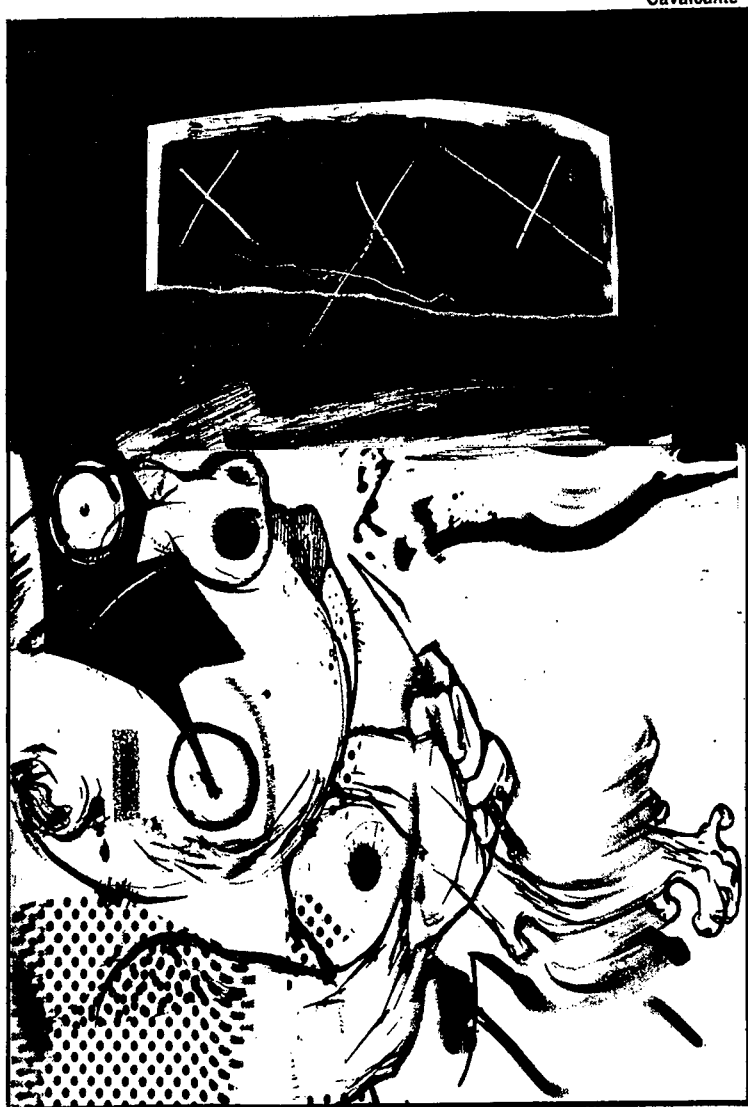
“O medo de quem navega é a terra firme”

Amyr Klink, navegador solitário



Joelmir Beting

Cavalcante



O preço da espera

Decidido: a URV só virá a furo quando a inflação passar do auge para o declive. Claro, em movimento consistente, de pelo menos dois meses corridos. Na melhor das hipóteses, isso só acontecerá ali pela altura de abril, depois da Quaresma.

■ Como reverter o processo inflacionário ainda antes do carnaval? Não será pelo ajuste fiscal. Primeiro, porque o ajuste ainda não foi aprovado pelo Congresso, dono da palavra final. Segundo, porque um ajuste digno do nome leva seis meses, no mínimo, para começar a erodir a causa primária da inflação. Terceiro, porque o ajuste proposto carrega uma contra-reação inflacionária: o repasse do aumento da carga tributária para os preços maiores (com sobras para os salários menores).

■ A equipe econômica aposta num efeito positivo imediato, se aprovado o ajuste fiscal até fevereiro: a reversão das expectativas inflacionárias (ou inflacionistas) dos agentes financeiros. Qualquer projeção declinante dos juros futuros teria impacto redutor na formação dos preços presentes. Análise ou torcida?

■ A equipe também confia numa incursão catequética sobre o comportamento dos oligopólios — puxadores da inflação de dezembro e janeiro. O psiquiatra dos oligopólios já foi recontratado: Milton Dallari, perito em monitoramento de acordos de cavalheiros — se é que ainda temos cavalheiros.

■ Os oligopólios estão em débito moral, não é de hoje: preços do segmento sobem bem mais que os preços administrados ou os preços competitivos. A equipe econômica já tem o mapa desse desvio de rota. De janeiro de 1980 a março de 1993, para uma inflação medida pelo IGP tomada como índice 100, o oligopólio dos produtos alimentícios escalou o índice 163, o dos produtos de higiene e limpeza chegou a 185 e o de tintas e vernizes emplacou o índice 217.

■ No mesmo período, o índice dos combustíveis ficou em 41, os grãos e cereais contentaram-se com 76 e o salário-mínimo amargou 61. Quer dizer: assunto é o que não falta nas rodadas de Milton Dallari com os oligopólios.